

MERCADO DE TRABALHO/ ENSINO SUPERIOR

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

Todos contra decisão do governo

Médicos respondem a Leonor Beleza: «a ministra não percebe nada disto»

A comissão instaladora do internato geral da Zona Centro soube ontem a ministra da Saúde de «desconhecimento total da realidade hospitalar».

Leonor Beleza é ainda acusada de «ignorar completamente o que é a formação médica pós-graduada» e de «deturpar, numa atitude demagógica, a essência do internato geral».

Em resposta a afirmações feitas terça-feira pela ministra à comissão social, a comissão instaladora sublinha que «os policlinicos prestam serviços indispensáveis ao funcionamento dos hospitais e centros de saúde, nomeadamente assegurando grande parte das urgências».

«Os policlinicos são médicos habilitados ao exercício da profissão, como prova a preocupação do Ministério da Saúde em os colocar em hospitais onde a falta de médicos é mais evidente», frisa a mesma comissão.

Os alunos da Faculdade de Medicina, por seu turno, assinalam hoje a sua não comparencia às aulas com uma concentração à porta da Faculdade e um desfile que percorrerá as principais artérias da cidade de Coimbra.

Os estudantes convidaram a ministra da Saúde a deslocar-se a Coimbra para lhes explicar «o porquê das medidas que pretende implementar».

Também os candidatos ao internato geral contestaram ontem em Lisboa afirmações de Leonor Beleza sobre as suas funções hospitalares, referindo que «em medicina só se aprende trabalhando e se os jovens médicos não trabalhassem de facto estariam a ser mal formados».

«Só um desconhecedor da problemática da formação em medicina se permitiria dissociá-la do seu exercício profissional pleno» — acrescentam os jovens médicos, comentando as afirmações da ministra da Saúde, à agência NP.

«É pelo menos um paradoxo afirmar, como Leonor Beleza, que os internos gerais nada fazem nos hospitais, pelo que devem ser colocados onde não fizerem falta», sublinham, salientando que «o mapa de vagas agora distribuído coloca mais de 50 por cento dos internos gerais fora dos hospitais centrais, ou seja, na província, «onde efectivamente fazem falta».

«Prova disso são os pedidos dos hospitais solicitando vagas para internos gerais. O do Barreiro pediu 50, foram abertas nove vagas, o de Santa Maria pediu 90 deram-lhe 69» — citam

como exemplo os candidatos ao internato geral.

«A atitude de Leonor Beleza, que revela a mais profunda ignorância sobre a saúde e dos problemas da saúde em Portugal, foi meramente política e demagógica» — acrescentam os jovens médicos.

«Pretensamente a ministra da Saúde pretende modificar a legislação vigente para que nós não pudéssemos exigir do Estado a responsabilização pelo nosso futuro profissional. Ora, o decreto que regulamenta os internatos gerais já afirmava que os médicos em formação se consideram sem vínculo definitivo à função pública» — dizem ainda os candidatos ao internato geral.

«Realmente temos um vínculo provisório à função pública, o que é lógico, porque durante o internato geral exercemos medicina para o Estado» — explicam.

«A ministra da Saúde mente ainda quando afirma que o subsídio que vamos receber será em valor idêntico à remuneração que estávamos a receber até agora, pois ela já tornou público que nos será retirado o 13.º mês, o subsídio de férias e o direito à ADSE, ou seja, efectivamente vamos passar a receber menos e deixamos de ter qualquer protecção social» — acrescentam os jovens médicos.

«O que Leonor Beleza está a evidenciar é que quer gastar menos. Ora, poupar na área da saúde acaba por sair caro. Além disso, poupar numa área na qual Portugal já é dos países que, mundialmente, menos investe é pelo menos ridículo» — concluem os jovens licenciados.

As alterações introduzidas no decreto-lei que regula as carreiras médicas deverão ser esta semana publicadas no «Diário da República».

O facto de, para as alterações introduzidas não terem sido consultados nem médicos, nem candidatos ao internato geral, foi muito contestado e levou já a Ordem dos Médicos, as Faculdades de Medicina de todo o País e o Sindicato dos Médicos a pronunciarem-se, manifestando-se contra.

Ontem, o sindicato (Zona Sul) convocou um plenário de policlinicos para sexta-feira, no qual se discutirá a realização de uma greve, que poderá durar de dois a sete dias, e marcou uma concentração em frente à residência oficial do primeiro-ministro para dia 29, à noite.

A Ordem dos Médicos apelou entretanto para uma assistência reduzida às equipas de urgência, amanhã, durante 24 horas, em todos os serviços do Ministério da Saúde.

CONGRESSO NACIONAL DO MÉDICO INTERNO

Cerca de 1200 médicos internos ouviram ontem o bastonário da Ordem dos Médicos, António Gentil Martins, apoiar a posição dos recém-formados em medicina na questão que os opõe à ministra da Saúde.

Gentil Martins falava na sessão de abertura do sexto Congresso Nacional do Médico Interno, a decorrer em Lisboa até sábado e que se destina à «reciclagem científica dos jovens médicos do internato geral e complementar».

A troca de informação para os jovens clínicos faz-se através de conferências por especialistas dos diversos campos da medicina e de mesas redondas.

Entre as conferências destaca-se a que proferiu o professor Carneiro de Moura sobre a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (SIDA), em que foi analisado o quadro clínico e as formas de evolução daquela doença.

A importância das mesas redondas foi referida pelo secretário-geral do congresso, Pedro de Moura Reis, que salientou o facto de «deste modo ser dada a palavra aos jovens médicos», o que lhes permite uma ampla troca de experiências e informação de carácter clínico.

Entre as questões abordadas nas oito mesas redondas figuram as doenças infecto-contagiosas, ginecológicas, diabetes e reumatismo, bem como formas de diagnóstico de algumas afeições tumorais.

Os jovens médicos reivindicam o pagamento de um salário durante o estágio defendendo que, embora se trate de uma etapa da formação clínica, durante ele prestam serviços de saúde e assistência nos hospitais onde se encontram.

Na sessão de abertura estiveram presentes o ministro da Educação, o presidente da Ordem dos Médicos, os reitores das Universidades Clássica e Técnica de Lisboa, bem como representantes dos reitores das universidades de Coimbra e Porto.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Mercado de trabalho

